



Arquivo Pessoal



Em defesa dos coronéis condenados pelo 8 de Janeiro

A governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, disse ontem, em sabatina do **Correio**, que terá muita satisfação em reintegrar os coronéis condenados pela suposta omissão no 8 de Janeiro. Ela afirmou que espera ver a aprovação da anistia aos presos pelo episódio, caso Flávio Bolsonaro (PL) seja eleito presidente. Segundo Celina, o então comandante-geral da Polícia Militar, coronel Fábio Augusto Vieira, atuou para impedir a invasão aos prédios da Praça dos Três Poderes e não se omitiu. O problema, ressaltou a governadora, ocorreu pela ausência do então secretário de Segurança Pública, Anderson Torres, que viajou para Miami e deixou em seu lugar, respondendo pela área de segurança, uma equipe sem experiência na contenção de manifestações.

Mobilização na Esplanada

A mobilização na Esplanada dos Ministérios, na noite de 13 de outubro, animou a equipe da campanha de Leandro Grass. Foi um ato de apoio à candidatura do petista ao Palácio do Buriti e à reeleição do presidente Lula. Mais de 50 mil pessoas, segundo os organizadores, e 20 mil, de acordo com a Polícia Militar, se manifestaram contra a eleição de Flávio Bolsonaro (PL) na capital do país.

Jr Rosa/Divulgação



Quase R\$ 10 milhões do PP

A direção nacional do PP investiu, até agora, R\$ 9,7 milhões na campanha à reeleição da governadora Celina Leão (PP). Quase metade desse montante (R\$ 4,231 milhões) foi destinado a pagamento de atividades de militância, segundo informações da candidata à Justiça Eleitoral. Leandro Grass (PT) declarou ter recebido de seu partido menos de um terço desse valor. De acordo com a prestação de contas realizada até agora, o petista foi contemplado com R\$ 2,63 milhões pela direção nacional do PT.



Matheus Oliveira/Especial CB

Prioridade

Com R\$ 9,7 milhões, Celina Leão é a candidata ao governo pelo PP que recebeu mais contribuições da direção nacional do partido. Mailza Assis, que está no segundo turno no Acre, ficou com R\$ 5,6 milhões, até o momento. Reeleito no primeiro turno, o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, foi contemplado com R\$ 2,726 milhões, sendo parte doação da direção regional. Eleito em quatro de outubro na Paraíba, Lucas Ribeiro recebeu R\$ 5 milhões do PP.

Quórum suprapartidário

O deputado distrital Pepa (PP), líder do governo, conseguiu, ontem, o que nem sempre se vê no plenário da Câmara Legislativa: base e oposição juntas para garantir uma votação. Dos 16 parlamentares que deram quórum para apreciar o crédito de R\$ 45,1 milhões ao Fundo de Assistência Social do DF, cinco eram da oposição. O apelo de Pepa aos colegas foi direto. Sem os recursos, alertou, havia risco real de colapso imediato dos serviços prestados pelas organizações sociais que atendem, diariamente, milhares de crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade. O distrital pediu sensibilidade e urgência e fez questão de tirar o tema da disputa partidária. "Não se trata de uma questão política, mas de responsabilidade social e compromisso com quem mais precisa", afirmou.



Divulgação

Kátia Cubel fala sobre reputação na infraestrutura

Referência em construção de imagem institucional, a consultora e jornalista Kátia Cubel vai falar sobre Reputação, Posicionamento e Credibilidade no encerramento do seminário MB 2026 - Mulheres a Bordo, em Brasília, hoje. O evento, gratuito, vai reunir especialistas dos segmentos de Logística e Infraestrutura, entre as 14h e as 18h, para debater como alavancar a infraestrutura no Brasil, conectando sustentabilidade e desenvolvimento; logística, crescimento e regulação e cadeias inteligentes de logística, entre outros temas. O encontro será no auditório da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), com vagas limitadas.



João Telles/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Desempenho em busca de votos

Cientistas políticos avaliam viabilidade das propostas e capacidade de gestão demonstradas por Celina e Grass ao responderem sobre os desafios do DF

» CARLOS SILVA

As propostas apresentadas, as respostas às perguntas e a abordagem de temas sensíveis marcaram a sabatina dos candidatos ao Governo do Distrito Federal promovida pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília, ontem, com apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e conduzida pelas jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos.

Cientistas políticos ouvidos pelo jornal analisaram os argumentos apresentados por Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), com atenção aos compromissos assumidos pelos candidatos, à viabilidade das medidas anunciadas e às questões que ganharam destaque durante as entrevistas.

Na avaliação de Leandro Gabiati, cientista político e professor do Ibmec Brasília, Celina Leão "teve o desafio de se equilibrar entre de-

fender os resultados da administração anterior, da qual fez parte, e, ao mesmo tempo, apresentar mudanças para enfrentar problemas que persistem". Segundo ele, a habilidade nesse equilíbrio se manifestou na sabatina.

O especialista destaca que a experiência de Celina na administração pública representou um ponto forte para ela. "Ela tem uma vantagem objetiva, que é estar no governo atual e conhecer diretamente a agenda política do DF, a estrutura administrativa, projetos em andamento e as limitações orçamentárias", afirmou.

Visão pragmática

O ponto alto da participação de Grass foi a segurança pública, na avaliação do cientista político André César, analista da Hold Consultoria. "O candidato foi bem assertivo, em especial quando tratou da maioria penal e de crimes co-

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Celina equilibrou defesa da gestão e novas propostas



Propostas realistas foram pontos fortes de Grass

metidos por jovens. Ele fala, inclusive, da participação do governo local na avaliação do tema. A questão da segurança pública é algo que pega forte na opinião do eleitor", avaliou.

César considerou que Grass conseguiu apresentar um panorama dos principais problemas do DF. Na avaliação do cientista político, o petista demonstrou conhecer os desafios da administração pública sem recorrer a propostas irreais. "Ele conseguiu fazer isso e, ao mesmo tempo, dar a entender que tem

propostas, mas que os problemas não são fáceis de resolver. Ele tem noção de que é preciso unir diversos setores em torno das soluções, mas sem promessas impossíveis de serem cumpridas", afirmou.

Teste de preparo

O cientista político Rócio Barreto, especialista em marketing político e eleitoral, avaliou que a sabatina do **Correio** permitiu observar como os concorrentes respondem a

questionamentos sobre os problemas da capital e demonstram capacidade para administrar a máquina pública. "A sabatina é um teste de preparo político, domínio técnico, controle emocional, controle pessoal. É uma prova para mostrar a capacidade deles de poder gerir uma grande cidade com um orçamento grande", afirmou.

Segundo Barreto, a avaliação dos candidatos não deve se limitar à apresentação de propostas ou à identificação de problemas. É

necessário verificar se as medidas anunciadas têm condições de sair do papel, considerando os recursos disponíveis, o planejamento e a articulação entre instituições. "Não é somente falar que vai fazer sem ter condições de fazer. Tem que ter substância e produtos suficientes para que seja feito, principalmente a parte financeira", destacou.

O cientista político ressaltou a importância de os candidatos apresentarem informações que possam ser verificadas e explicarem os limites de sua atuação. Na avaliação dele, questionamentos sobre a administração pública exigem respostas que vão além de declarações genéricas. "Não adianta somente dar a informação sem que elas possam ser verificadas", observou.

Para Barreto, a consistência das propostas depende de planejamento, financiamento e articulação institucional. Ele cita áreas como saúde, mobilidade urbana e políticas sociais, nas quais os compromissos eleitorais exigem definição de prioridades e clareza sobre as condições de execução. "O candidato que aponta falhas tem que demonstrar como pretende corrigir, quais instrumentos administrativos vai usar e como pode evitar que suas propostas permaneçam apenas no plano do discurso", avaliou.